



**INSTITUTO DE HUMANIDADES -IH
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANTONIA THAIS FERNANDES DE PAIVA

**LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA DE ENSINO:**

Um estudo de caso nas escolas públicas de Pentecoste (CE)

REDENÇÃO - CE

2021

ANTONIA THAIS FERNANDES DE PAIVA

LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
DE ENSINO

Um estudo de caso nas escolas públicas de Pentecoste (CE)

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva

Redenção - CE
2021

ANTONIA THAIS FERNANDES DE PAIVA

LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
DE ENSINO

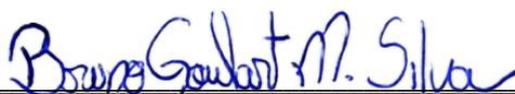
Um estudo de caso nas escolas públicas de Pentecoste (CE)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 07/04/2021

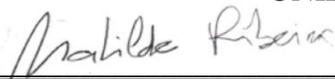
Nota: 10,0

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Bruno Goulart (Orientador)

UNILAB



Prof^a. Dr^a. Matilde Ribeiro

UNILAB



Prof. Dr. Leandro Proença

UNILAB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me abençoar e guiar todos os meus caminhos até aqui, por me permitir ficar consciente e não desabar, em meio as dificuldades encontradas para a conclusão deste trabalho. A meus queridos pais, Arnaldo de Sousa Paiva e Francisca Telma Barbosa Fernandes de Paiva minha vida, meu tudo, agradeço muito por estarem ao meu lado quando estava ao ponto de desistir, vocês me suportaram, e ergueram-me para continuar na minha formação, muitíssimo obrigada. À minha querida irmã Isabelly Fernandes de Paiva por me fazer sorrir em meio minhas lágrimas e sempre dizer que eu iria conseguir.

À banca examinadora do meu trabalho, Prof^ª. Dr^ª. Matilde Ribeiro e Prof. Dr. Leandro Proença pelas contribuições valiosas ao meu trabalho.

Agradeço incondicionalmente ao meu orientador, Bruno Goulart, pelo apoio e acompanhamento prestados ao longo desses anos de estudo, pelo profissionalismo exemplar e pela irrepreensível postura ética frente a todas as questões que permearam esse processo. Obrigada pelas valiosas contribuições que ofereceu à minha pesquisa, desde a reformulação do projeto em todas as suas versões até a defesa, não deixaria de prestigiá-lo pelas valorosas intervenções.

Agradeço, inclusive, ao professor Romario Braga, que me recebeu como aluna ouvinte em suas aulas de Língua Portuguesa, na escola Alan Pinho Tabosa, e por me auxiliar na assimilação de alguns conceitos fundamentais, dando-se ao trabalho de buscar e me enviar textos nos quais pude me apoiar para escrever.

À minha amiga Daniele, pelo companheirismo demonstrado no desenvolvimento de meu trabalho, pela companhia e pelas conversas descontraídas, que aliviavam o cansaço das minhas muitas horas diárias de estudo.

As minhas amigas e companheiras originais da mansão 105, pelos diversos momentos de escuta e acolhimento, por acreditarem em mim e me encorajarem quando o medo e o desestímulo persistiam e quase me fizeram parar. Agradeço por se alegrarem verdadeiramente a cada pequeno progresso que eu apresentava na pesquisa ou em qualquer outro quesito da vida acadêmica.

Aos meus padrinhos, que apesar das dificuldades estavam do meu lado me incentivando, apoiando e me ajudando sempre.

A cada um de vocês, com carinho e estima. Atenciosamente, muitíssimo obrigada.

Literatura em Cordel
Tem forma orientadora,
Pode ajudar o docente:
Professor e professora,
Partindo da afirmativa
Como socializadora.
Tem métodos e estatísticas,
Pedagógicas de educar,
Conhecimento com arte
Para aluno captar
Todos os métodos teóricos
De aprender e ensinar.
[...]
Unânicos os pesquisadores
Quando dizem com postura
Afirmar que não se faz
Educação sem cultura
Em especialmente local
História e literatura.
[...]
Com educação e cultura
Tornam as aulas criativas
Introduzem as mudanças
Nas formas definitivas,
Em todas as disciplinas
Superam as expectativas.
[...]
Mil novecentos e oitenta e oito
Tocante a Constituição
No artigo duzentos e dez
Segundo a legislação
Fixa o conteúdo mínimo
Assegura a formação
[...]
A Lei de diretriz básica
De Educação Nacional
Ou seja, L D B
Na forma Constitucional
Afirma que a escola tem
Uma Missão Cultural.
[...]
O processo de aprendizagem
Pra melhor dinamizar
Usando a literatura
De cordel que é popular
Os versos com rima e métrica
Servem pra facilitar

Pedro Costa, 2009

RESUMO: Este projeto aborda uma reflexão sobre a adoção da literatura de cordel como ferramenta pedagógica de ensino da disciplina de língua portuguesa (literatura) em escolas públicas de Pentecoste. A literatura de cordel é um poema popular, com tradição no romanceiro do nordeste brasileiro, a qual em meados do século XVIII, atuava como informativos (jornais) tratando temas como a religião, a política, os acontecimentos e os valores da sociedade da época. Na contemporaneidade, além desses aspectos listados, que permanecem, a literatura de cordel vem sendo adotada como instrumento pedagógico e didático. Permitindo aos professores ensinarem, bem como, trabalharem com novas habilidades, fortalecendo saberes e os sintonizando com as novas demandas educacionais. Nessa perspectiva, a pesquisa refletirá sobre o histórico e o conceito de literatura de cordel, enfatizando sua história no município de Pentecoste (CE), além de como esta vem sendo adotada como ferramenta pedagógica nas escolas públicas. A pesquisa contará com acompanhamento das aulas de língua portuguesa, especificamente as de literatura que fazem uso da literatura de cordel, além de entrevistas com professores e os alunos dessa disciplina. O projeto tem como objetivo analisar as estratégias e os impactos do uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica de ensino e a aprendizagem de estudantes de ensino fundamental e médio das escolas públicas municipais de Pentecoste-CE. Desse modo, refletiremos sobre como a presença da literatura de cordel no ensino formal promove o incentivo à leitura e a formação cultural dos jovens.

Palavras-chaves: Literatura de cordel; Saberes Tradicionais e Populares; Escolas Públicas; Pentecoste.

ABSTRACT: This research project aims to study the adoption of the Cordel Literature as a educational tool in the Portuguese and Literature disciplines on the public schools of Pentecoste (Ceará, Brasil). Cordel Literature is a kind of popular poem, with incidence in the Brazilian northeastern. The Cordel, in the mid-18th century, work with themes as religion, politics and values of the society. Nowadays, Cordel Literature has been adopted as a pedagogical tool, allowing teachers to work new skills of students, strengthen their knowledge and tuning schools with new educational demands. The research, presented here, will reflect on the history and concept of Cordel Literature, emphasizing how the public schools of Pentecoste has been adopting this kind of literature as a pedagogical tool. With this object, the aim is to keep up with the Portuguese and Literature classes and interview teachers and students of those disciplines. The research will look for investigate if the Cordel Literature, as a educational tool in formal education, promotes reading and cultural formation of students.

Keywords: Cordel Literature; Traditional and Popular Knowledge; Public Schools; Pentecostes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
Objetivos gerais	10
Objetivos específicos	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. METODOLOGIA	12
5. CRONOGRAMA DA PESQUISA	13
6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA	14
6.1. Um breve histórico da Literatura de cordel	14
6.2. Uso da literatura de Cordel como ferramenta pedagógica	17
6.3. A literatura de cordel em Pentecoste	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

Este projeto é um desdobramento de uma pesquisa inicial realizada sobre o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa-literatura, que ocorreram na Escola Estadual de Educação Profissionalizante Alan Pinho Tabosa, no município de Pentecoste-CE, entre os meses de agosto e dezembro de 2019. Ao longo desse levantamento, percebemos que o uso da literatura de cordel nas escolas é uma forma de implementar novas metodologias de ensino, além de resgatar, fortalecer e valorizar os patrimônios imateriais brasileiros. Além disso, a pesquisa inicial mostrou que a incorporação da literatura de cordel no ensino formal não é uma particularidade da referida escola, mas tem ganhado espaço nas discussões sobre as metodologias de ensino e nas instituições de educação.

Tomando essas considerações como ponto de partida, propomos investigar como a literatura de cordel vem sendo utilizada enquanto recurso pedagógico nas escolas públicas do município de Pentecoste, em específico nas aulas de língua portuguesa-literatura. Nosso intuito é observar como, por que e quais os impactos do uso do cordel como uma ferramenta pedagógica nesse contexto. De modo geral, o projeto se voltará para fazer esse levantamento e pesquisa nas escolas de ensino fundamental Francisco Sá, Francisco Edson Tabosa, Governador Waldemar de Alcântara, Balbina Moreira de Azevedo e Vicente Feijó de Melo, e nas escolas de ensino médio Alan Pinho Tabosa, Etelvina Gomes Bezerra e Tabela José Ribeiro Guimarães.

A literatura de cordel historicamente pode ser considerada como uma referência cultural do nordeste brasileiro, tendo sido recentemente registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Os cordéis são uma forma de expressão popular que abordam questões do cotidiano nordestino como cultura, política, religião, valores etc. Deste modo, foi sob influência dos cordéis que se formaram grandes escritores nordestinos como Patativa do Assaré e Bráulio Bessa, dois dos responsáveis pela difusão do cordel na sociedade brasileira.

A literatura de cordel, por volta dos séculos XVIII e XIX, interessava à população devido às suas histórias, que tratavam de temas do dia a dia, relacionados à acontecimentos da época, aos valores e aos códigos morais sociais. Desse modo, o cordel, através de suas narrativas, exercia e exerce grande poder de comunicação. Antes mesmo

de ser reconhecido como patrimônio cultural pelo IPHAN, o cordel já tinha lugar importante no cotidiano do Nordeste, contando e recriando as mais diversificadas histórias, bem como abrangendo diversos temas de interesse público. O Cordel, apesar de existir desde seu surgimento na forma escrita, circulava principalmente em sua forma oral, pois era através do seu recital que a sociedade majoritariamente iletrada entrava em contato com essa forma de expressão cultural¹.

Diante desse cenário, de acordo com Melo (1982), boa parte da população nordestina encontrou na oralidade do cordel, na literatura popular, uma forma de adquirir saberes, produzir conhecimento aprendendo a ler e escrever. Cabe pontuar que apesar da sua capacidade comunicativa, a literatura de cordel não foi objeto da crítica literária, nem foi incorporada nos currículos escolares diante de outras modalidades de literatura no ensino formal por um longo período. Apesar dessa exclusão do ensino formal, podemos afirmar que a literatura de cordel possuía desde sempre uma dimensão pedagógica, atuando na formação de leitores, trazendo temas nacionais, regionais, locais e do cotidiano para discussão. Muitas das vezes o contato com o Cordel funcionava inclusive como um possível caminho para a alfabetização.

Nas últimas décadas, tem ocorrido a incorporação da literatura de cordel como método de ensino-aprendizagem no ensino formal, pois além da mesma ser uma facilitadora de aprendizado, também contribui para a formação de discentes pensadores críticos da sociedade. Portanto, nesse ambiente da educação formal, a literatura de cordel tem se destacado como uma ferramenta reflexiva e criativa, abordando temas do cotidiano, os processos históricos e o conteúdo pedagógico das disciplinas. Assim, essas características do Cordel colaboram para a interdisciplinaridade, o despertar do interesse dos alunos para os conteúdos didáticos, se constituindo em um elemento frutífero que facilita o aprendizado.

¹ As taxas de analfabetismo no Brasil entre 1860 a 1940 eram maiores que 50% da população, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Isso de dava principalmente, por conta da exclusão de acesso às escolas e das desigualdades sociais em diversas partes do país.

2. OBJETIVOS

Objetivos gerais

Analisar o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica de ensino no aprendizado de estudantes da disciplina de língua portuguesa-literatura no ensino fundamental e médio das escolas públicas municipais e estaduais de Pentecoste-CE.

Objetivos específicos

a. Investigar como a literatura de cordel vem sendo adotada como ferramenta pedagógica dentro das escolas.

b. Observar em que medida e como a literatura de cordel é adotada nas aulas de língua portuguesa, especificamente as de literatura.

c. Refletir sobre os impactos e consequências da presença da literatura de cordel no ensino formal para os alunos.

3. JUSTIFICATIVA

O tema de investigação proposto neste projeto – a literatura de cordel como ferramenta pedagógica na educação formal – nasceu por meio de experiências com as aulas de língua portuguesa na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Alan Pinho Tabosa, no município de Pentecoste-CE. Nesta experiência, pode-se observar como a literatura de cordel auxilia no processo de ensino dos alunos e os influencia a buscarem mais estudos sobre os cordéis e poemas. A partir desta experiência inicial houve o interesse de investigar como a literatura de cordel vem sendo adotada na rede de ensino de Pentecoste (CE).

Além dessa experiência prévia que motivou a escrita do projeto de pesquisa presente, outro fator para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa é que a literatura de cordel faz parte da história e da cultura do município de Pentecoste, que pode ser considerado um polo na produção da Literatura de Cordel cearense. Além disso, alguns cordelistas da cidade também são professores da rede de ensino, amplificando esse diálogo entre a literatura de cordel e o ensino formal. Um exemplo é o da referida escola onde foi realizada a pesquisa prévia que deu origem a este projeto, na qual um dos professores de língua portuguesa, Romário Braga, é também poeta cordelista, sendo o primeiro poeta de Pentecoste a ter um livro publicado, bem como ser reconhecido até fora do estado.

Outro ponto que explica a escolha do tema deste projeto está no campo pessoal, pois no ensino médio tive contato com a forma de ensino do referido professor, o cordelista Romário Braga, na escola Alan Pinho Tabosa. Ao ter disciplinas com o professor pude aprender de forma estimulante assuntos aos quais os livros traziam num formato que considerava de difícil compreensão, pois distante da realidade social e cultural de nós alunos.

O tema da literatura de cordel no ensino formal também foi uma escolha por ser uma referência cultural do Nordeste brasileiro. Neste sentido, a literatura de cordel e a cultura popular são parte do conhecimento de vida dos estudantes.

4. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo analisar a importância da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no aprendizado de alunos do ensino médio e fundamental das escolas públicas do município de Pentecoste-CE. Nesse sentido, a pesquisa irá abranger as escolas de ensino fundamental Francisco Sá, Francisco Edson Tabosa, Governador Waldemar de Alcântara, Balbina Moreira de Azevedo e Vicente Feijó de Melo, e as escolas de ensino médio Alan Pinho Tabosa, Etelvina Gomes Bezerra e Tabelaio José Ribeiro Guimarães.

A primeira etapa da pesquisa se voltará para o levantamento e a leitura bibliográfica sobre o tema, além disso, um levantamento na rede de ensino público de Pentecoste, buscando reunir dados sobre quais as escolas que adotam a literatura de cordel nos seus conteúdos das disciplinas.

Na segunda etapa da pesquisa, selecionaremos dentro do universo das escolas públicas do município, aquelas que adotam a literatura de cordel, para a realização de um acompanhamento e observações das aulas, especificamente na disciplina de literatura. Esse acompanhamento e observação tem como objetivo entender como a literatura de Cordel vem sendo utilizada nesses espaços de ensino, como ocorre o aprendizado por parte dos alunos. Durante este processo também será realizado a construção de um caderno de campo com todos os registros, observações e os comentários anotados.

Na terceira etapa da pesquisa, organizaremos entrevistas com os professores e os alunos dessas disciplinas que acompanhamos anteriormente. As entrevistas serão realizadas por meio de roteiro semiestruturado, gravadas e deverão ser posteriormente transcritas. Outro fator também levado em consideração para esta etapa da produção será a vivência e as experiências adquiridas dentro das salas de aula, como os relatos de experiência dos alunos durante as observações realizadas.

Ademais, após o término do trabalho em campo e o fim do mapeamento das escolas do município será realizada a organização dos dados reunidos durante a pesquisa para que seguidamente possa-se ser realizada a interpretação e reflexão sobre estes dados.

5. CRONOGRAMA DA PESQUISA

MÊS/ ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Leitura e levantamento bibliográfico sobre o tema.	X	X	X	X	X	X				
Mapeamento da rede de ensino de Pentecoste que adota ou adotou a literatura de cordel como ferramenta pedagógica.	X	X								
Trabalho de campo nas escolas mapeadas (Observação, entrevistas etc.).		X	X	X	X					
Organização e interpretação dos dados da pesquisa.				X	X	X				
Escrita da pesquisa.							X	X	X	
Conclusão e publicação dos resultados da pesquisa.										X

6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA

6.1. *Um breve histórico da Literatura de cordel*

A literatura de cordel, de acordo com Galvão (2001) e Gaspar (2009), é um poema popular com tradição, principalmente, no romanceiro do nordeste do Brasil. Contudo, sua origem é portuguesa, o nome cordel é originalmente de Portugal, onde se tinha a tradição de pendurar os folhetos em cordões ou barbantes². Os cordéis em sua grande maioria, são apresentados os recitando, podendo até mesmo ser cantado para seus ouvintes. Porém, a forma mais tradicional, como também a mais utilizada são os folhetos impressos que na maioria das vezes são expostos pendurados em cordas para vendas em feiras, praças, bancas de jornal e mercados.

No Brasil, a literatura de cordel surgiu no fim do século XIX na forma de folhetos. Os folhetos, ou livretos de cordéis, eram impressos em papéis de má qualidade, muitas vezes continham ilustrações feitas em xilogravura. Estes cordéis, com seus versos impressos, eram publicados, vendidos, declamados e cantados em feiras, em centros de romaria e em lugares públicos, sendo comercializado por seus próprios autores ou por revendedores (ambulantes) que passavam de cidade em cidade comercializando-os (CAVIGNAC, 2006).

Os cordéis são uma tradição de maior incidência na região Nordeste, sua importância tem um grande significado, pois este atuava como uma fonte de informação para cidadãos que em sua grande maioria eram analfabetos, uma vez que a presença de livros e jornais eram escassas. Eram então os folhetos de cordéis, declamados por aqueles poucos que sabiam ler, que davam notícias e discutiam conhecimentos diversos: política, assuntos que aconteciam na cidade e os demais acontecimentos da sociedade, além de entretenimento, pois alguns eram temas ligados aos gracejos (CAVIGNAC, 2006).

Os cordéis são escritos com rimas e versos, ilustrados por xilogravuras. Muitos poetas, além de escreverem, ilustram seus cordéis por meio da xilogravura, técnica indissociável da expressão do cordel (Cascudo *apud* BEZERRA, 2020).

Os autores dos cordéis, além do domínio da escrita, na maioria das vezes também recitam seus cordéis como cantigas melodiosas e cadenciadas, acompanhados ao som de

² Segundo relatos e informações, a literatura de cordel no século XVIII, ainda na Europa, era conhecida por “literatura de cego”, por conta de um decreto aplicado por Dom João V, onde somente quem era cego os podiam vender, passando-se algum tempo depois foi que outras pessoas os puderam vender também.

uma viola, cantando suas rimas de forma empolgada e animada para conquistar seus futuros leitores. Julie Cavnac (2006) afirma que os temas dos cordéis são bastantes diversificados, podem contar fatos do cotidiano, episódios históricos que aconteceram em suas cidades ou outros lugares, dramatizam lendas, fatos da política, valores religiosos etc.

Além de gênero literário, a literatura de cordel também pode ser entendida como um veículo de comunicação e um ofício, pois é o meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros.

Os cordéis, ainda, são um símbolo da identidade cultural, principalmente, nordestina. A grande maioria dos autores nordestinos cresceram ouvindo cordéis, influenciando a sua literatura, como é o caso dos autores Bráulio Bessa, Graciliano Ramos e Patativa do Assaré. Atualmente, o autor Bráulio Bessa é um dos mais reconhecidos representantes vivos da literatura de cordel, tratando de temas como educação, política, medo, depressão, preconceito e identidade, dentre muitos outros que o fizeram ser considerado um dos maiores ativistas da cultura nordestina.

Apesar desta importância da literatura de cordel no nordeste brasileiro, ela foi excluída do circuito educacional. Essa não é uma especificidade da literatura de cordel, mas dos saberes populares como um todo. Segundo Guimarães (et al, 2016, p. 187-188), “Existe na tradição de artistas e intelectuais brasileiros uma positiva aliança estética, intelectual e espiritual com personagens importantes da cultura popular e tradicional”, mas, apesar disso, “nada ou muito pouco conseguem fazer [para ajudar nas] [...] suas situações de precariedade e exclusão”. Desse modo, “Observa-se na sociedade brasileira um enorme desconhecimento sobre a ação destes guardiões de saberes. (GUIMARÃES; et al, 2016, p. 188)

Contrastando com essa falta de apoio institucional histórica aos saberes populares, em setembro de 2018, a Literatura de Cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial³ do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

³ O artigo 216 da Constituição de 1988, entende o patrimônio cultural brasileiro como os “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. A carta define o patrimônio cultural contempla as formas de expressão, a criação artística e tecnológica, os modos criar, fazer e viver, as obras, os objetos, os documentos e espaços destinados às manifestações artístico-culturais. Estabelece que cabe ao poder público, em colaboração com a sociedade, proteger o patrimônio cultural através dos mecanismos de inventários, registros, tombamento, desapropriação e vigilância, bem como através da adoção de ações de cautela visando à garantia de sua preservação.

(IPHAN), e inscrita no livro de Formas de Expressão⁴. Segundo o IPHAN, apesar da literatura de cordel ter sua incidência inicialmente concentrada no Nordeste e Norte do Brasil, atualmente ela pode ser encontrada em todo país, se transformando em uma das formas de expressão popular mais importante do país. Segundo Rosilene Alves de Melo (2019), o registro do cordel pelo IPHAN representa

o reconhecimento pelo Estado de uma prática cultural que já tinha sido reconhecida no Brasil havia mais de um século por diversos grupos: poetas, comunidades de leitores e movimentos intelectuais. Por outro lado, possui um significado político, uma vez que de agora em diante essa forma de expressão e seus agentes adquirem maior possibilidade de ocupar outras posições na gestão das políticas culturais que permitam a salvaguarda do cordel e a democratização do acesso a esse bem pelos cidadãos. (MELO, 2019, p. 246).

De acordo com a autora, o processo de patrimonialização trouxe uma grande difusão e o reconhecimento da literatura de cordel na sociedade brasileira. Essa visibilidade tem levado à superação de preconceitos com relação a essa forma de expressão, o que, por sua vez, possibilita sua maior inserção na educação formal. A inserção da literatura de cordel na educação formal é inclusive prevista em documentos oficiais, como por exemplo na Portaria Interministerial MEC/MINC (BRASIL, 2007), que busca

promover a formação professores, gestores, estudantes e comunidades para a valorização, reconhecimento e regulamentação dos saberes tradicionais, da diversidade étnico-racial, social e cultural e do patrimônio material e imaterial, mediante atividades que garantam resultados práticos, como publicações, audiovisuais, exposições e novas metodologias [...] [e] [...] fomentar a integração da escola e comunidade no contexto cultural nacional e internacional, mediante fóruns, encontros, seminários e outras formas de intercâmbio cultural (BRASIL, 2007)

Outro exemplo é a Lei Federal nº 12.342 (BRASIL, 2010), que prevê estimular a arte e a cultura no ambiente educacional, de reconhecer os saberes, conhecimentos e as expressões tradicionais, bem como os direitos de seus detentores. Além disso, temos a Lei de diretriz básica de Educação Nacional, que estabelece, no artigo 210, os “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1996).

⁴ De acordo com o Decreto N° 3.551 de 4 de agosto de 2000, instituiu-se o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, criando-se assim o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, constituído por quatro livros, que são; O Livro de Registro dos Saberes, Livro de Registro das Celebrações, Livro de Registro das Formas de Expressão e o Livro de Registro dos Lugares.

Ao longo deste tópico foi discutido o que é literatura de cordel, a sua importância no contexto do nordeste e no Brasil, de uma maneira geral. Assinalamos ainda como ela foi excluída do circuito da educação formal historicamente. Também foi evidenciado como recentemente esse quadro tem mudado, com o reconhecimento da literatura de cordel como patrimônio e a previsão de sua inserção no circuito educacional formal. No próximo tópico, discutiremos como a literatura de cordel tem sido adotada no ambiente formal de ensino.

6.2. *Uso da literatura de Cordel como ferramenta pedagógica*

A literatura de cordel, como vimos, possui um aspecto pedagógico desempenhado fora do circuito da educação formal. Isso porque o cordel atua e atuava como veículo de comunicação, informação e alfabetização. Gradualmente, ele foi sendo utilizado pela educação formal principalmente com o intuito de alfabetizar. Como argumenta Melo (1982):

[O] Papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deitando estes livrinhos de feira através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetizações eram raras e não chegava gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente esta alta missão social (MELO, 1982, p. 20)

Além da alfabetização, a utilização do cordel como ferramenta pedagógica pode ampliar inúmeras possibilidades educativas, contribuindo e incrementando a aquisição de conhecimento. Fonsêca e Fonsêca (2008), em seu trabalho sobre as contribuições da literatura de cordel no ensino, argumentam que utilizar os versos de cordel como metodologia de ensino aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a reflexões, melhorando assim sua compreensão de conteúdos (FONSÊCA; FONSÊCA, 2008, p. 124).

O cordel é poesia, e a poesia como Zóboli (1998) explica, é um instrumento educativo que gera na imaginação imagens e visões poéticas fictícias, estimula a motivação, do mesmo modo que aguça a imaginação de quem aprende. E ao haver a utilização de cordéis também será trabalhado a ligação dos alunos com suas culturas, sua imaginação sobre o passado, além de os estimular a pensar sobre as formas de se expressar e a diversidade das particularidades linguísticas regionais, contribuindo para uma “educação ou ação cultural para a libertação; em lugar de ser aquela alienante

transferência de conhecimento” (FREIRE, 1984, p.99). Segundo Paulo Freire, a educação para a libertação ocorre em contextos onde há uma troca entre educador e o educando, quando o ensino e a aprendizagem se dão através de interações e trocas entre eles.

Em outras palavras, utilizar o cordel em sala de aula, ajuda a promover a relação entre educando e o educador como uma parceria, incorporando nas suas aulas expressões culturais desvalorizadas, vistas à margem do ensino formal, mas, muitas das vezes, parte do universo cotidiano dos(as) alunos(as).

Através dos folhetos de cordel, os saberes e a cultura são difundidos com mais facilidade. Isso acontece porque os cordéis possuem estrutura simples e textos de fácil entendimento. Os escritos contidos nos folhetos tornam as aulas mais dinâmicas, cujos temas podem ser utilizados em várias disciplinas escolares. (BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2015, p. 251)

A literatura de cordel no contexto da educação formal, ainda, pode fazer com que os alunos se interessem cada vez mais por vários assuntos. Dessa maneira, trazer a literatura de cordel para a sala de aula chama a atenção dos alunos porque mobiliza um aspecto lúdico, agindo como um método para refletir e discutir certos assuntos. No campo da educação, a literatura de cordel tem sido adotada em disciplinas variadas como da física à geografia (LIMA, SOUSA, GERMANO, 2012; FONSÊCA; FONSÊCA, 2008).

O trabalho de Lima, Sousa e Germano (2012) se utiliza da literatura de cordel como veículo de popularização da ciência, fazendo assim uma intervenção em seu ensino na disciplina de física. Em seu trabalho encontraram e trabalharam com folhetos específicos da Física que tratava de temas como; sistema de medida, óptica e eletricidade, buscando sempre folhetos sobre temas científicos, principalmente aqueles que abordam física, como uma estratégia de motivação em seu ensino e de aprendizado para os alunos das oficinas nas escolas públicas do município de Campina Grande, Paraíba.

Na tentativa de possibilitar o acesso às informações científicas às camadas menos favorecidas da sociedade, pode-se buscar na Literatura de Cordel uma alternativa para popularizar a ciência. Uma vez que essa ferramenta de comunicação apresenta várias temáticas [...]. Devido a essa diversidade de temas e abordagens, acredita-se que o cordel pode ser utilizado como um potente veículo de popularização e comunicação pública da ciência tanto dentro quanto fora das escolas, pois se trata de uma leitura simples e prazerosa. A Literatura de Cordel no ensino de Física busca também diminuir a concepção trazida pela maioria dos alunos de que essa disciplina é composta apenas de cálculos exaustivos e os estimulem a busca e construção de conhecimentos que os permitam compreenderem e explicarem alguns fenômenos do seu cotidiano utilizando o conhecimento adquirido em sala de aula. (LIMA; SOUSA; GERMANO, 2012, p. 2)

Do mesmo modo, Fonsêna e Fonsêna (2008) abordam as contribuições da literatura de cordel para o ensino da cartografia, no qual discutem o uso de recurso didático e metodológico para o ensino de Geografia nos municípios de Viana e São Bento, no Estado do Maranhão. Nas comunidades mais distantes da sede onde a carência de recursos didáticos é eminente, buscando utilizar a literatura de cordel na sistematização em versos de conteúdo geográfico como os temas de fusos horários e escala, tendo como referências as expressões do cotidiano, buscando proporcionar uma melhor compreensão da disciplina de geografia para os discentes.

O uso dos versos de cordel como prática docente em aulas de cartografia vão permitir a leitura de fenômenos geográficos e localização de objetos ou lugares cartografados irão constituir realidades geográficas que são extremamente importantes em todas as etapas do ensino, quer seja básico quer superior. Os resultados observados ao longo das aulas de Geografia nos PROEB'S⁵ sobre o uso da Literatura de Cordel com temática geográfica nos permitem a sistematização de alguns pontos relevantes nessas reflexões. O primeiro, a relação entre linguagem em versos geocartográficos e a prática docente; e o segundo, a proposta metodológica de utilização da literatura de cordel como prática em sala de aula. (FONSÊCA; FONSÊNCA, 2008, p.10)

Segundo Lima (2013), a “rima, a métrica, e a sonoridade transformam [o cordel] em um instrumento facilitador da memorização, auxiliando o aluno a reter o texto lido ou ouvido” (LIMA, 2013, p. 135).

Ao mesmo tempo, alguns estudos têm destacado (SOUZA; LIMA; PENHA, 2017; GOMES, 2016) que o cordel na sala de aula faz despertar nos alunos o interesse, motivação e o pensamento crítico com relação aos temas de estudo, além de entrar em contato com práticas e expressões culturais populares. Aquilo que lhes é mostrado nos cordéis, tornam as aulas cada vez mais interessantes já que a maioria dos livretos abordam assuntos contemporâneos e do cotidiano, estimulando os alunos a conhecer as atuais situações, pensarem de forma crítica e difundir entre os mais jovens esta tradição cultural.

Se, como afirma Bourdieu (1996) “a cultura é o conteúdo substancial da educação [...] [e] uma não pode ser pensada sem a outra” (BOURDIEU, 1996, p. 105-106), adotar o cordel se trata de tornar isso explícito e incluir as expressões culturais de forma ampla na educação formal (e não apenas àquela parcela identificada com a “alta cultura”).

Segundo Matos e Souza (2013) a importância da educação patrimonial para a educação escolarizada é de muita notoriedade, pois possui uma intensa relação com a

⁵ PROEB'S - Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica

aspiração da formação dos cidadãos brasileiros tendo presente valores estéticos, simbólicos e cognitivos, possibilitando a ressignificação da identidade cultural dos alunos, auxiliando também na construção, inclusão do cidadão e ajudando na incorporação dos valores das diversidades culturais nas práticas pedagógicas – pois é através da educação que os indivíduos se reconhecem como agentes de suas histórias, bem como integrantes da sociedade cultural.

O reconhecimento das potencialidades do cordel no ensino formal tem se dado não apenas em experiências isoladas e particulares, mas também por meio de um processo de institucionalização dos cordéis nas escolas, por meio de projetos e ações. Um exemplo de institucionalização é a experiência da Academia Caruaruense de literatura de cordel (ACLC), que se iniciou em 2005 e ao longo de 15 anos vem lutando pelo fortalecimento da literatura de cordel com o projeto Cordel nas Escolas. O projeto promove nas escolas do município o uso da literatura de cordel como instrumento de educação, trabalhando com rima, métrica e oração dentro da poesia cordelística. O projeto foi adotado pela prefeitura e seis integrantes da ACLC atuam como arte-educadores nas atividades desenvolvidas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) com cerca de 200 alunos, 4 vezes por semana.

Outro projeto de mesmo nome, Cordel nas Escolas, também foi adotado na rede pública de ensino na cidade de Teresina-PI, através da Fundação Nordestina do Cordel (FUNCOR), entre 1990 e 2007, que nos anos 2000 ganhou o apoio do Ministério da Cultura, através do Programa Pontos de Cultura. Este projeto tinha por objetivo conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a importância desta rica e vasta literatura, além de preservar e divulgar o cordel, estimulando novos talentos cordelísticos através de oficinas. O ponto de partida do projeto buscava atender principalmente aqueles que não conheciam ou pouco sabiam sobre a literatura de cordel. Era levado para dentro da sala de aula cordelistas e violeiros que declamavam cordéis, como forma de incentivarem também suas carreiras. Em apenas duas horas de aula conseguiam ver diversos alunos rimando e metrificando, descobrindo talentos mirins para o cordel.

Ao longo do projeto foram diversas oficinas aplicadas em 20 escolas de Teresina (PI). O projeto foi tão bem sucedido que ganhou do Ministério da Cultura o Prêmio Escola Viva, em 2007, com destaque pelo quesito educação e cultura além de ter publicado um livro de coletânea com cordéis feitos pelas crianças (SILVA, 2016, p.57).

Entretanto, mesmo que o cordel tenha sido inserido no espaço escolar durante tais projetos, ele não foi incluído nas práticas escolares cotidianas. Desse modo, os projetos que envolvem a literatura de cordel na sala de aula, na sua grande maioria, não partiram das escolas e dos professores destas, mas sim de propostas de fora das escolas.

No entanto, devemos estar atentos ao que os Parâmetros Curriculares Nacionais estipulam, propondo que a escola deve oferecer o pleno acesso de todos à totalidade de recursos culturais proporcionando assim a formação pluricultural dos alunos. De modo geral, percebendo todos os aspectos positivos do uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica de ensino, vemos que ela se encaixa como uma metodologia pluricultural para os alunos por tratar de diversos assuntos culturais e de ensino em seus versos. Todavia, cabe ao campo educacional ampliar o conhecimento acadêmico, trazer metodologias de aprendizagem diferenciadas para a educação escolar:

a utilização do cordel na aprendizagem dos alunos vai além da beleza da rima e da expressão popular, possibilitam novas estratégias para a construção do conhecimento, assim o educador desperta a motivação dos estudantes a aprender os conteúdos sistematizados pelo currículo. (SILVA, 2016, p.74)

Voltando para o campo de pesquisa deste projeto, assim como em Caruaru (PE) e Teresina (PI), Pentecoste (CE) também tem exemplos de experiências com o cordel nas salas de aula, como veremos a seguir.

6.3. A literatura de cordel em Pentecoste

A relação da cidade de Pentecoste (CE) com o cordel é antiga. Segundo relatos e informações de habitantes de Pentecoste, os primeiros registros sobre a literatura de cordel nos limites do município se dão no início do século XIX quando temos notícia dos seus primeiros poetas.

Nos finais do século XX, um dos primeiros poetas a gozar de reconhecimento e destaque foi o Senhor José de Anchieta e Silva, popularmente conhecido por Sr. Zuza. De acordo com os registros, o mesmo era conhecido como sendo, o maior escritor da cidade. O Sr. Zuza escrevia diversos cordéis sobre política, futebol e a religião, suas obras mais conhecidas foram: Um pentecostense na terra santa (1996), Paróquia São Francisco (2004) e A Bíblia Sagrada em cordel (2013).

Nos anos 80, temos também o nome da poetisa e cordelista Dona Ivone Forte Feijó, falecida recentemente. Além de cordelista, Dona Ivone Feijó era professora e

diretora das Escolas Reunidas de Pentecoste. Sua primeira obra reconhecida foi Desabafos e algo mais (1988). Por volta do ano de 1997, Pentecoste foi presenteado com as poesias da poetisa e cordelista Cléa Campelo que publicou suas obras Poesia em Tom Maior (1997), Espelho de Minh 'alma (2001) e Quase tudo é saudade (2006).

Nos dias atuais, os cordéis mais reconhecidos da cidade são do poeta e professor Romário Braga – primeiro cordelista a publicar um livro em Pentecoste. Romário é o autor dos cordéis Amor de um adolescente (2005); Depois da eleição o eleitor cai de preço (2006); A moça que deu o tabaco pro meu tio (2011); A discussão de um blogueiro com o babão no facebook (2017), dentre outros. No ano 2007, através da Câmara Brasileira dos Jovens Escritores (com sede no Rio de Janeiro), Romário publicou seu livro Mergulhado na Ilusão - Poesias românticas. Em 2018, publicou seu segundo livro “Páginas da Minha Adolescência”. Essas últimas publicações, contudo, não são cordéis.

Além de cordelista, o autor é, como vimos, professor de literatura da escola Alan Pinho Tabosa. Na escola, o Professor Romário Braga trabalha com a Literatura de Cordel nas disciplinas que ministra, utilizando-a para despertar o interesse dos alunos sobre alguns dos temas curriculares. Um exemplo são a adoção de cordéis sobre os movimentos literários nas aulas de literatura:

O BARROCO

“Pode dizer que o barroco
apresenta oscilação,
misticismo, erotismo,
crença, fé, também razão;
o homem vive em conflito,
totalmente dividido:
prazer ou religião?

[...]

Duas tendências dominam
aquela literatura:

Cultismo e conceptismo,
que até hoje ainda duram;
o culto as formas perfeitas,
jogo de ideias bem-feitas
deixou obras obscuras.

[...]”

(CORDEL, 2010)

O MODERNISMO

“Os autores dessa época

Desejavam a expressão
Natural, sem influência
De nenhuma outra nação
E a nossa realidade
Foi usada com vontade
Nessa grande produção.
[...]
A linguagem modernista
Torna-se coloquial
Semelhante à nossa fala
Mais comum, mais natural
Do modelo português
Afastando-se de vez
Para ficar mais natural.
[...]"
(CORDEL, 2010)

Em uma breve experiência de pesquisa durante o período de provas semestrais da escola tive a oportunidade de realizar uma observação sobre a utilização de cordéis nas avaliações da disciplina de língua portuguesa. Durante a correção, todas as questões das provas na qual o principal tema eram os movimentos literários pode-se observar um alto índice de acertos – temas trabalhados a partir do Cordel acima –, enquanto nas demais questões haviam relativamente menos acertos.

Diante desse panorama apresentado, este projeto de pesquisa tem como intuito observar se a literatura de cordel atua ou não como ferramenta pedagógica de maneira positiva para o aprendizado dos alunos, podendo assim estar presente no ensino educacional nos seus variados níveis – ensino médio, fundamental e alfabetização – e diferentes públicos – crianças, jovens e adultos. A literatura de cordel não é só poesia, rima e belas histórias, os cordéis narram a história do Brasil, as tradições e a cultura tão bem quanto outros livros, além do cordel também ser um facilitador de linguagem e um facilitador de memorização para o aprendizado. Como nos diz Lima (2013), o Cordel ajuda a reter e a conservar o conhecimento dos assuntos.

Levando-se em consideração esses aspectos e tendo em vista os argumentos apresentados na pesquisa sobre o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no ensino formal, partimos do pressuposto de que aderir esta metodologia poderá estimular e proporcionar um ambiente de ensino mais interativo, que desperta maior motivação dos alunos nas disciplinas, maior incentivo à leitura, além de prover um ensino sobre cultura popular e tradicionais, diversificando a formação cultural dos jovens. De

que modo isso ocorre nas escolas públicas da cidade de Pentecoste (CE) é o que a proposta de pesquisa aqui apresentada pretende investigar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A literatura brasileira em cordel II: O barroco. Recanto das letras. In: Carlinhos cordel, 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/>>. Acesso em 08 de agosto de 2019.

A literatura brasileira em cordel VII: O Modernismo. Recanto das letras. In: Carlinhos cordel, 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/>>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

BELISARIO, Danielle Dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB.** , Londrina, v. 20, n. 1, p. 250 - 278, jan./abr. 2015. Versão online disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/18514/pdf_53>. Acesso em 18 de fevereiro de 2021.

BEZERRA, Sandra Nancy Ramos F. *Apostila- módulo 4| Arte e patrimônio. Upod CASCUDO, 2002, pag. 752.* CURSO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE EDUCAÇÃO PARA PATRIMÔNIO. **Fundação Demócrito Rocha**, 2020. pag.53

BRASIL. Lei nº 12.343/2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília 2010.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial MINC/MEC nº 1/2007. Estabelece as diretrizes para cooperação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto 3551, de 4 de ago. de 2000. Brasília, DF, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papius, 1996.

CAVIGNAC, Julie. **A Literatura de cordel no Nordeste do Brasil.** Natal: EDUFRN, 2006.

COSTA, Pedro. O Cordel no Ensino de Ciências da Educação Básica. Teresina: [s.n.], 2009.

DINIZ, Francisco. **Literatura de cordel.** Disponível em: <<http://www.projetocordel.com.br/>>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

Elaboração de projetos. Lev Vygotsky – UFC virtual. Versão eletrônica disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto11.pdf>. Acesso em 19 de janeiro de 2020.

FONSÊCA, Alexandre Vítor de Lima; FONSÊCA, Karen Sheron Bezerra. **CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA.** Geografia - v. 17, n. 2, jul./dez. 2008 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2357>> . Acesso em: 03 de jul.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro. Paz e Terra,1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1984

GALVÃO, Ana Maria de O. *Cordel: leitores e ouvintes* – Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GASPAR, Lucia. *Literatura de Cordel. Pesquisa escolar online*, fundação Joaquim Nabuco, Recife. Versão eletrônica do texto disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=305>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

GUIMARÃES, César et al. **Por uma universidade pluriépistêmica: a inclusão de disciplinas ministradas por mestres dos saberes tradicionais e populares na UFMG.** Tessituras, Pelotas, v.4, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2016. Versão eletrônica do texto disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/9762>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

LIMA, Stélio Torquato. **Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel.** In: *Revista Acta Scientiarum: Education*, v. 35, n. 1. Maringá, PR, jan.-jun., 2013, p. 133-139. Versão eletrônica do texto disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19897/1/2013_art_stlima.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

LIMA, J. M. ; SOUSA, J.M. ; GERMANO, M. G. . **A LITERATURA DE CORDEL COMO VEÍCULO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA.** In: VIII ENPEC e I CIEC, 2012, CAMPINAS - SP. Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias. São Paulo -SP: Adaltech, 2012. v. Unico. p. 01-10.

MATOS, L. S. B. ; SOUZA, J.E. . **Educação patrimonial: contribuições para a prática docente.** In: TEIXEIRA, Rosiley ; CAVALCANTI, Patricia Bioto.(Org.). *História da Educação Brasileira.* 1ed.Judiaí: Paco, 2013, v. 06, p. 1-20.

MELO, Rosilene Alves de. *Do rapa ao registro a literatura de cordel.* **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p.245-261, abr. 2019.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. In: Lopes Ribamar. (Org). **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB,1982.

MENEZES, Diogo. **CARUARU USA CORDEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Jornal do Comercio (online/digital), 2011. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/regional/noticia/2011/08/20/caruaru-usa-cordel-na-educacao-infantil-13498.php>>. Acesso em 15 de janeiro de 2021.

SILVA, Amanda Ribeiro. **ENTRE VERSOS E VIOLAS: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROJETO CORDEL NAS ESCOLAS (1990-2007)**. Dissertação de mestrado da UFP, 2016. Versão online disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/138/DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf?sequence=1>]. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

SILVA, Silvio Porfírio da. **Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura**. Revista Encontros de Vista, Jan / Jun – 2010.

SILVA, D. B. ; BARBOSA, Vilma. L. . **A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. In: IX ENCONTRO DE EXTENSÃO:Desafios da indissociabilidade entre ensino e extensão, 2007, JOÃO PESSOA. Anais/Catálogo de Resumos do IX Encontro de Extensão:Desafios da indissociabilidade entre ensino e extensão.. JOÃO PESSOA: Editora Universitária/UFPB,, 2007. v. Único.

TOKARNIA, Mariana. **Literatura de Cordel é reconhecida como patrimônio cultural do Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.